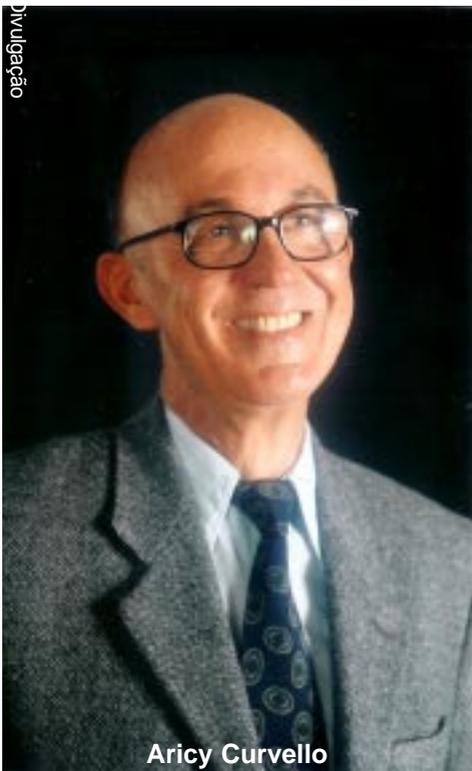


Retrato dos anos 70

Manoel Hygino dos Santos

Dispôs-se a responder a um duro desafio Afonso Henriques Neto, ao propor-se o “Roteiro da Poesia Brasileira Anos 70”, lançado pela Global Editora, de São Paulo, sob direção de Edla Van Steen. Deu, assim, sequência à coleção roteiro da poesia brasileira, e muito bem se comportou na seleção, prefácio e participação. Mais mérito tem o trabalho, se se advertir que nos volumes anteriores, desde “Raízes, de Ivan Teixeira”, fora antecedido por Ivan Junqueira, com a produção “Anos 30”; Luciano Rosa, com “Anos 40”; André Seffrin, com “Anos 50” e Pedro Lyra, com “Anos 60”.

Os que apreciávamos as seletas antigas, em que havia muito de Bilac, Raimundo Corrêa e muitos outros poetas do século XIX, encaramos agora a força daqueles que aparecem na sétima década do século XX, e levamos um susto, quando descobrimos que, depois dos modernistas que continuam empolgando o público, muita coisa aconteceu e gente talentosa floresceu. Cito os nomes dos que comparecem na seleção em tela, para que se constate a dificuldade em que se houve Afonso Henriques para eleger o que julgaria mais importante a inserir: Adão Ventura, Adélia Prado, o próprio Afonso, Alcides Buss, Alex Polari, Ana Cristina César, Anderson Braga Horta, Ângela Melin, Antônio Barreto, Antônio Carlos Secchin, Aricy Curvelo, Astrid Cabral, Bernardo Vilhena, Carlos Lima, Chacal, Charles, Cláudio Mello e Souza, Claufe Rodrigues, Denise Emmer, Dora Ferreira da Silva, Duda Machado, Elizabeth Veiga, Elizabeth Hazin, Eudoro Augusto. E mais: Floriano Martins, Geraldo Carneiro, João Carlos Teixeira Gomes, Júlio Castanõn Guimarães, Lucila Nogueira,



Divulgação

Aricy Curvelo

Márcio Tavares D’Amaral, Maria da Paz Ribeiro Dantas, Miguel Jorge, Moacyr Cirne, Olga Savary, Paulo Leminski, Pedro Paulo de Sena, Madureira, Régis Bonvicino, Reynaldo Valinho Alvarez, Rita Moutinho, Ronaldo Santos, Ronaldo Werneck, Ruy Espinheira Filho, Suzana Vargas, Tanussi Cardoso, Terêza Tenório e Waly Salomão.

Um plantel realmente do mais alto nível, para disputar espaço em menos de 300 páginas, preciosas páginas, que oferecem um panorama bastante expressivo do que se produziu e se publicou num decênio muito especial na vida brasileira. Bem no princípio, mas não o primeiro, está Reynaldo Valinho Alvarez, carioca de 1931:

“Carrego na mochila, entre outros trastes, três ou quatro verdades importantes.

O resto é de mentiras.

São contrastes

que entrego

às outras partes contrastantes.

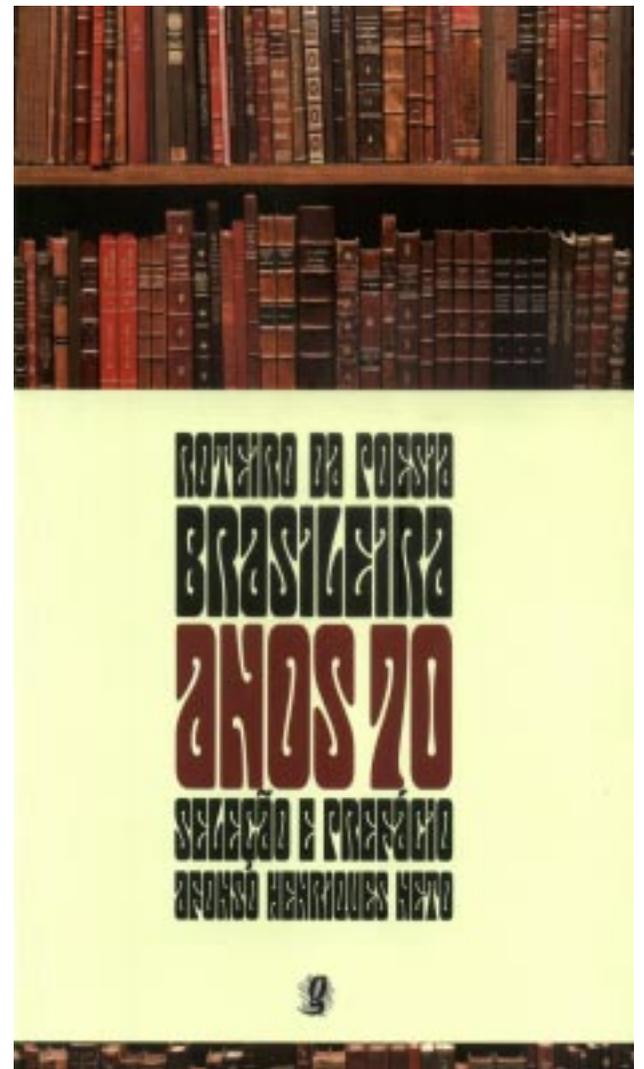
A lira não me vale. São desastres

o que encontro nos outros caminhantes”.

Aricy Curvelo, mineiro de Uberlândia, não deixaria de ter presença e lá está com quatro poemas, entre os quais o seu multiplicado e traduzido “O acampamento”. Em Porto Trombetas, no Noroeste do Pará, meados dos anos 70, escreveu:

“Sequer um povoado de moscas. / um rasgão, no devastado, para se residir. / Para os lados e por detrás, floresta ainda. Adiante, para / a frente, na outra margem do rio. A pesar nos olhos e além do som”...

Baiano de Jequié, Wady Salomão se foi aos 60 anos redondos. É típico da época em que viveu. Parecia-lhe ideal não comparecer a vernissages, cansado de artistas que dão a seus quadros a última demão de verniz e permanecer lasso das expo-



sições e dos museus, fugir de seminário sem sêmen, sem humor trocadilhesco. “Quase morrer é assim: uma cada vez mais crescente ojeriza com a “vidinha literária” e que, durante o resto de tempo que lhe fosse concedido viver, estampasse na sua face a legenda: “O que amas de verdade permanece, o resto é escória”.

O polêmico Paulo Leminski, paranaense de Curitiba, falecido aos 45 anos, da área publicitária, faixa-preta e professor de judô, também é lembrado:

“O pauleminski é um cachorro louco que deve ser morto a pau e pedra a fogo a pique senão é bem capaz o filho da puta de fazer chover em nosso piquenique”.

Manoel Hygino dos Santos é membro da Academia Mineira de Letras, considerado o cronista mais lido em Minas Gerais.

O Poder e a liberdade

Rodolfo Konder

Em 1974, uma das inúmeras determinações enviadas pela censura aos veículos de comunicação dizia: "De ordem superior, fica terminantemente proibida a divulgação de notícias, transcrições, comentários, informações, referências a noticiários estrangeiros, vinculações diretas e indiretas a outras matérias, através dos meios de comunicação social, escritos, falados e televisados, relativos a Dom Helder Câmara. Assinado: General Antonio Bandeira."

Em 1663, na Inglaterra, John Twyn foi condenado por traição por escrever um livro em que exortava o povo a abandonar sua lealdade ao rei Charles II. Dizia a sentença "O tribunal decide que sereis transportado por uma carroça para o local da execução. Ali, sereis enforcado pelo pescoço, e, permanecendo vivo, vossas partes privadas serão cortadas, vossas entranhas serão arrancadas do vosso corpo. Vossa cabeça será cortada, vosso corpo será dividido em quatro partes. Cabeça e membros serão expostos, para o prazer de sua majestade real."

Na Inglaterra do século dezessete e no Brasil do século vinte, os fatos mencionados estão mais próximos do que sugerem as datas e a geografia. Nos três casos, estamos diante do conflito permanente entre a liberdade de expressão e informação, de um lado, e a segurança nacional, do outro.

As relações entre algumas liberdades essenciais e a natureza

mais íntima do poder não tem sido fáceis, aqui ou lá fora. O que fazer para melhorá-las? Sabemos que os limites a livre expressão e a livre informação nunca desaparecem por completo. Entre a liberdade ilimitada e os perigos de se limitar a liberdade, as sociedades caminham sobre o fio de uma navalha. Mas cumpre definir exatamente quais são os limites estabelecidos, de que maneira se faz o controle e quem se beneficia dele. Se somente podemos publicar o que a autoridade aprova, a verdade se confundirá com o poder.

Num sistema democrático, famílias, escolas, igrejas, partidos, clubes, associações, sindicatos, meios de comunicação – muitos agentes contribuem para a educação política das pessoas. Já nos sistemas autoritários, desaparece a pluralidade de agentes, ou ficam todos subordinados a um só comando – o do governo.

Numa democracia, aceita-se a crítica, a controvérsia, a heterogeneidade. A segurança decorrerá sempre da vontade soberana da nação, da participação popular, da solidez das instituições legítimas, como o Congresso e a Justiça, porque não é o Estado que disciplina e organiza a sociedade. Ao contrário, na democracia é a sociedade que organiza e disciplina o Estado.

Rodolfo Konder é jornalista, Diretor da ABI em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.



Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 54,00

Assinatura Semestral: R\$ 27,00

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - www.xavi.com.br

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

O “POETA” IMITADOR

Aricy Curvello

(I)

imitar é o dizer mais sobre menos. só mais palavras para conduzir ao que é tolo o que é simples, que será dito de duas maneiras : segundo a penumbra ou segundo o

vazio.
o “poeta” que imita precisa dizer mais para mais sub-trair (ou mais pluri-trair) ao vero que é traído, o poeta que inventa e cria. “poeta” imitador quanto mais diz, mais crê dizer bem, mais brilhar, quando deveria dizer mal precisamente, dizer mal para a ilusão recusar que em seu fracasso lhe engana soar a poesia de outro, verdadeira.

(II)

o “poeta” imitador diz amplamente o muito menos, escrevendo mais. quanto mais amplia o mínimo, mais aniquila a tênue presença da poesia.

(III)

o poema faz um poder vir à língua, o poder de fixar o des aparecimento do que se apresenta. poder que o poema não pode denominar e o imitador jamais consegue alcançar, porque ladrão de versos pensamento e poesia, burocrata infeliz, anão velho de Brasília, portador de um espírito de empréstimo copiar plagiário 100% O Falsário porém contra o ladrão o que pode um honesto poeta a não ser uma queixa como esta ?

Aricy Curvello é escritor e poeta.

LINA TÂMEGA PEIXOTO E SEUS PREFÁCIOS

Fábio Lucas

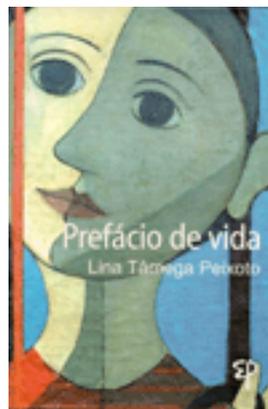
Chama-se *Prefácio de vida* (Rio:editora da palavra, 2010) a última obra de Lina Tâmega Peixoto. Abre-se com o título “Cecília Meireles - estrela e abismo”, que, adverte a autora, deve ser lido como prefácio.

Temos, no caso, prosa confessional. Inspira-se o ar do clima autobiográfico, revelador da fonte poético-vivencial da autora. Converte-se num ensaio, desde que aceita a noção de que o ensaio não passa da poesia da crítica.

Mas Lina Tâmega Peixoto foi além do ensaio convencional. É que as cláusulas avaliativas foram abafadas pela expansão das marcas da construção vital da poeta, centralizada no corpo, como foco aquecido de percepções; e no espírito, como depósito e manancial da expressão.

Também a coletânea de poemas não se distancia do poder de transfiguração da experiência em palavras de cunho confessional. A infância é rebuscada em cada lance, assim como o são as vozes inspiradoras, na linha do amor e da leitura. Por essa janela é que Lina Tâmega Peixoto recebe e acumula emoções e as devolve ao mundo de leitores sob forma de poemas multifacetados. Temos, pois, poesia lírica, afetada pelos acordes do mundo. A primeira fonte terá sido Cecília Meireles, mas há outras de feição doméstica, de convivência literária, de contato com o universo das relações e de memória cultural. Por exemplo: Minas Gerais, Cataguazes, Açores, Amarante e sua gente. As palavras, sob o timbre poético, não se organizam apenas para enfatizar os pormenores do exterior e enumerar seu cunho nostálgico. Elas transportam igualmente o sentido da viagem, tão natural aos navegantes. Mas externam as inquietações e os choques entre desejos recalcados e aspirações em curso. Nem o paraíso perdido, nem a glória que se desenha. Mas o relato multívoco, polissêmico da viagem, num jeito original, único, visceral da autora, a edificar o idioleto da sua caminhada. Daí o *Prefácio de vida*, síntese de uma existência que se essencializa na escrita.

Nessa obra, talvez a mais bem sucedida de



sua vida, Lina Tâmega Peixoto continua a explorar a poesia lírica, pois os textos se centralizam no “eu poético”. No entanto, o modo de o fazer se cristaliza em poemas de várias faces, de uma visão quase surreal, não fosse o acúmulo de sinais que apontam para o impulso auto-referente. Como se a grande poeta procedesse como a “senhora velha” do poema-em-prosa “Por conta do arco-da-velha”, ao usar imagem “puxada da magnífica e desarrumada memória”. (ob. cit., p. 43). Isso, sem invocarmos o final do poema “Galícia - Segunda viagem”:

“*Até quando aguentarei girar a Terra para o lado da minha infância?*” (ob. cit., p. 54)

No fundo, todos os poemas falam da vida e da morte. E os poemas líricos se dirigem ao amor. Mas, no meio, ficam as dúvidas e as questões, a embalar sonhos e fantasias. É talvez, a trajetória da caminhante. O poema «Imprecações» de Lina Tâmega conduz o que seriam afirmativas a uma sequência de interrogações, cujo terceto final proclama:

“*Busco, com suspiros e saudades, o amor distante.*”

E se o desejo não roçar o corpo amante por ser matéria do pensamento?”

Vislumbra-se, aí, aquele sentido amargo de Cecília Meireles, tão alado e superior. Aliás, no *Prefácio de vida*, Lina Tâmega se permite indagar de si em inúmeros recantos, sem descuidar de, vez por outra, interrogar o efeito do poema. É o que faz numa de suas melhores composições. “Permissões do poema”, do qual se extrai, à guisa de ilustração, estes versos:

“Que o poema permita que eu esteja presente

ao desfolhar de sua beleza e à cruel louçania da criação.” (ob. cit., p. 29)

Enfim, na interminável busca de si, do outro, do começo e do porvir, a poeta faz um jogo de ida e volta às raízes. A viagem é um símbolo, a partida e a chegada povoam os poemas, mas há um intervalo entre o sentir e o imaginar. Em «Becos do olhar», acontecido em Portugal, o fecho é inevitável:

“Encimada pelo respirar do dia

escrevo cidades e ruas

por onde andarei

desatada de Minas.” (ob. cit., p. 34)

E no poema “Encontro”, reminiscência dos Açores, dedicado à memória de Manoel Inácio Peixoto e com epígrafe de Francisco Inácio Peixoto, rebrilha, na distância, o solo natal:

“*Eu já sou relíquia do passado*

que deixo em um canto a ilha

ou em uma cidade de Minas.

Cataguazes.”

São efeitos ideativos, portanto da centralidade do “eu poético”, no belo engenho de Lina Tâmega Peixoto.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras.

LINGUAGEM VIVA

Comunicamos que a Caixa Postal
10.036 - São Paulo - SP -
03014-970 foi cancelada.

**As correspondências deverão ser enviadas para
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000.**

ORAÇÃO PARA A LIBERDADE

Novela de uma Vida Feita de Infernos para Gerar um Paraíso Artificial

Mariana d'Almeida y Piñon

O romancista e poeta português J. C. Macedo, após a publicação do conto "A Vida Em Construção" [Edicon, CEHC & TerraNova Comunic, Portugal-Brasil, 2010], no qual faz o retrato da odisséia filosófica e política de Manuel Reis contra a ditadura salazarista, acaba de ver incluída a sua novela "Oração Para A Liberdade" no Volume 5 da coletânea Palavras Essenciais intitulada "O Sentido Da Vida" [Edicon, CEHC & TerraNova Comunic, Portugal-Brasil, 2010].

Autor do romance autobiográfico "As Cinzas Dum Tempo Perdido" [Publicações Europa-América, Portugal], que teve várias edições em 1985, ele não publicou na época "Oração Para A Liberdade" por razões de segurança, porque "...ativistas político-militares extremistas como Chacal e Nidal estavam em plena ação no mundo, e mesmo Al Awada, o palestino que matou Issam Sartawi num hotel de Albufeira, em Portugal, já havia sido solto pelas autoridades lusas que, assim, lavavam as mãos diante do terrorismo pago por extremistas islâmicos e por países que faziam, como fazem, o jogo duplo da política do ter-



J. C. Macedo

ror, como os EUA e Israel (...), e a novela trata diretamente de tais assuntos que eu vivenciei muito de perto no âmbito do movimento político-militar otelista", como explicou ele ao falar da sua atividade literária num encontro do grupo gráfico-cultural Jeroglífo, em Buenos Aires.

Na verdade, "Oração Para A Liberdade" continua o romance "As Cinzas Dum Tempo Perdido" aprofundando dados com uma riqueza historiográfica e ficcional em que J. C. Macedo se tornou um mestre. E no momento em que a crise de identidade nacional é afetada pelas políticas globais econômicas e militares, "Oração Para A Liberdade" mostra-nos como o extremismo, o de Estado e o de Grupos, pode ser combatido com determinação pela militância cultural e o empenho na construção da Cidadania.

Mariana d'Almeida y Piñon
[www.noetica.com.br]

Panorama social e humano

Ronaldo Cagiano

Escritor versátil e talentoso, Adrião Neto é uma das grandes vozes da literatura piauiense. Se ainda não mereceu a atenção e o reconhecimento da grande mídia do sul maravilha, não é por culpa de sua obra – que é vasta, polifônica e de qualidade – mas por negligência do mercado editorial hegemônico e monopolista que, tantas vezes, silencia ou negligencia em relação a autores de outras regiões, não alcançados pelos seus holofotes.

Venho acompanhando a carpintaria literária de Adrião Neto desde os tempos em que vivi em Brasília. Autor premiado, sua obra transita da ficção ao ensaio, da poesia à crítica, da pesquisa à realização de antologias. Sintonizado com os movimentos culturais, estéticos e literários do seu estado, vem trabalhando na difusão da boa literatura que lá se faz, tanto como divulgador de autores contemporâneos, quanto no estudo e na discussão crítica das obras de seus conterrâneos e contemporâneos.

Obras de Adrião Neto são referência permanente para estudantes, leitores, pesquisadores e interessados em conhecer a gênese histórica e cultural não só do Piauí, mas das próprias raízes brasileiras. Seu esforço em mapear o universo histórico, sociológico e literário culminou em obras de relevo e fontes permanentes de consulta, como *Dicionário biográfico de escritores piauienses de todos os tempos* (1993), *Dicionário bibliográfico de escritores brasileiros contemporâneos* (1998-1999), *Dicionário biográfico virtual de escritores piauienses*, *Literatura piauiense para estudantes*, *Geografia e história do Piauí para estudantes – da pré-história à atualidade*, *Coletânea de escritores brasileiros contemporâneos em prosa e verso* (1999) e *A poesia parnaibana* (2001).

Combatente de todas as trincheiras, como apançou Homero Castelo Branco, Adrião Neto acaba de publicar "Raízes do Piauí" (Ed. Gerações 70, 2010), obra caudalosa, de fôlego, que - no mesmo diapasão de um Sérgio Buarque de Holanda, autor de um mapeamento sócio-cultural brasileiro em uma obra antológica – faz, sobre o Piauí, seu povo, suas tradições e vocações, um panorama da vida de seu estado, constituindo numa obra que ultrapassa os limites do gênero, caracterizando-se, como assevera Assis Brasil, num pararomance, pelo seu sentido didático e ficcional.

Trata-se de obra peculiar, pois ao fundir invenção, memória, ficção, ensaio e pesquisa, mergulha nas profundezas da história piauiense, permitindo ao leitor uma visão distinta do processo civilizatório de uma vasta região, cujo desbravamento, explorado com rigoroso olhar estético e literário, revela uma compreensão plural dos fatos que marcaram a formação da cultura piauiense, uma viagem instigante ao fundo de uma realidade com seus contrastes e seduções.

Com *Raízes do Piauí*, o nome de Adrião Neto se inscreve no cenário da bibliografia brasileira que, a partir do Piauí, vêm contribuindo para a formação literária do Brasil, honrando as melhores tradições de um estado que é berço de escritores universais como Assis Brasil, Esdras do Nascimento, Mário Faustino, Torquato Neto, Afonso Ligório, Carlos Castelo Branco, Francisco Miguel de Moura, Manuel Paulo Nunes, Dilson Lages Monteiro, Herculano Moraes, Rubervam do Nascimento, José Ribamar Garcia, Elmar Carvalho e tantos que fazem literatura de qualidade.

Ronaldo Cagiano é escritor e crítico literário, reside em São Paulo.

Lápide para J. B. Sayeg

Geraldo Nogueira

J. B. Sayeg
É hoje
Estrela brilhante
lá do alto mar

Gula

Rosani Abou Adal

Uma gula sem fim
O prazer desnitrado
Comeu os farelos da alma

Débora Novaes de Castro

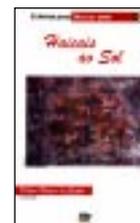


Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Poemas: II Antologia-2008
CANTO DO POETA - novo
Trovas: II Antologia-2008
ESPIRAL DE TROVAS - novo
Haicais: II Antologia-2008
HAICAIS AO SOL - novo

Opções de compra: Loja virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br
via telefax: (11) 5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br
Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040 .



TEMPO NUBLADO

Caio Porfírio Carneiro

O tempo está nublado. Mas creio que não choverá. Não é uma disputa com o tempo. É um palpite.

As nuvens estão ali, paradas, escuras, esperando não sei o quê. Mas creio que não choverá. Silêncio e pouquíssimos carros passam na rua, neste domingo sonolento.

E vejo que ele se aproxima da minha janela. Entre o gradil estende-me a mão, à espera de uma esmola. Nego-lhe com um gesto de cabeça. Ele se vai e eu me arrependo. Podia ter lhe dado uma moeda.

Levanto-me. Vou à janela. Olho e vasculho e ele, andar trôpego, está

quase dobrando a esquina. Volto, sento-me, e descubro, surpreso, de que aquela mão estendida foi o gesto mais próximo entre nós dois nesta vida. Sem um traço de união dentro da humanidade.

Vejo que as nuvens continuam lá paradas, em tempo de espera, escuras.

Não mais me preocupo se choverá ou não.

A ausência de um traço de união preocupa-me muito mais.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e secretário administrativo da União Brasileira de Escritores.

NA ARTÉRIA

Raquel Naveira

Na artéria, na veia, nos pulsos, no peito, é por esse mapa sanguíneo azulado, à flor da pele, que corre o amor. A sede desesperada de amar e ser amada, de sentir-se viva, embora com a alma fragmentada.

Na Artéria é o título do livro da atriz e escritora, Clarisse Abujamra. Acompanha o livro, que vem dentro de uma caixa, um CD em que ela imprime a cada frase o seu tom de voz ao mesmo tempo suave e dramático, na trilha sensível criada por André Abujamra.

Nesse poema em prosa, nessa carta de folhas soltas como plumas, um cisne branco, um rei, um anjo, um poeta, conduz a amada ao exílio de Mantua, onde Romeu chorou amargamente a separação de sua Julieta.

Amar é mesmo ser cordeiro imolado todos os dias, num eterno ritual de sacrifício. Lutando entre a Carne e o Espírito, a menina/mulher quer carinho, quer morte, quer vida, excitadíssima.

É preciso sobreviver à solidão, aos desencontros, ao silêncio, à velhice estampada na face de nossa própria mãe. Vem o antigo questionamento: “_ Espelho, espelho meu...” E a voz de Cecília: “_ Em que espelho ficou perdida a minha face?”

Se o amado é cisne, a amada é bailarina, de postura perfeita. Cristal que se estilhaça.

Perdoar ainda é o único caminho para o encontro com o outro (ou Outro) e exige força sobre-humana. O cisne é a paz, a lucidez, a clara resistência. E na artéria, sim, corre o vermelho do Amor, canalizado e oculto.

Uma vez escrevi este poema pensando que o poeta é um cisne:

O poeta é um cisne,
Ave imaculada
Cheia de poder e graça;
Nas noites de lua
Despe seu manto de plumas
E anda nu
Despejando sêmen e espumas.

O poeta é um cisne,
Druida vestido de branco,
Pontífice sagrado
Inspirado pela luz
Que incide no lago
Imagens distorcidas
Da realidade.

O poeta é um cisne
De celeste onipotência,
Transbordando audácia,
Seu canto amoroso
É prenúncio de morte
Para si
E para o mundo.

O poeta é um cisne,
Anjo elegante
Ligado por corrente de prata
A uma casta superior.

O poeta é um cisne,
Um nobre
Navegando
No reino infinito do espírito.

Clarisse, mulher nas asas do cisne.

Raquel Naveira é escritora, poeta, Mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo.

A MORTE DE GALALAU

Paulo Bomfim

Nos anos 40, malandros, boêmios e estudantes conviviam na mais perfeita harmonia.

“Galalau” que tivera seus dias de glória na marginalidade, onde pagava para todos, rodadas de cerveja e pizzas no “Batista”, ficara tuberculoso.

Certa madrugada, na escadaria que liga o Anhangabaú à Praça Ramos de Azevedo, a cena que se desenrolava ante a cumplicidade das estátuas, pedia a ópera de um novo Carlos Gomes.

Um malandro jovem e ágil, provocava “Galalau” que com uma faca na mão tentava alcançá-lo.

Deslocava-se cada vez mais lentamente. Parava para tossir, enxugava o suor do rosto, procurava respirar, enquanto o outro se ria dando cambalhotas no gramado.

Uma noite, correu de bar em bar, de prostíbulo a prostíbulo, que “Galalau” estava convidando a todos para vê-lo morrer. Não tinha mais nada a oferecer, apenas o espetáculo de sua morte num banco da Praça da República.

E foram chegando, saindo de becos e bocas noturnas, mulheres bizarramente pintadas, e homens de corpos felinos que gingavam.

O anãozinho “Balalaica” ia fazendo os convites para o derradeiro show. Julinho “Boas maneiras” com amigos do circo, observava de longe. O “Moleque 18” que saíra de uma boate aproximava-se curioso. “Barriguinha de Veludo”, o “Tenente Beterraba”, “Garotão” e um desconhecido esperavam a chegada do “Batatão”, lutador que topava qualquer parada. “Curimbaba” em sinal de respeito, parara de cantarolar o tango. “Maria Pé de Violão” já fora avisada no bar “Último Trago”.

“Galalau” em sua dispnéia contemplava a platéia que ia aumentando.

As olheiras da noite envolviam o olhar dos lagos. Ao longe, a sirene era uma navalha ferindo o sono das velas.

O rabo de arraia do vento derubava as folhas dos plátanos.

A madrugada eram violas partidas na quina dos prédios maldormidos.

No centro de uma clareira de olhares indiferentes, “Galalau” morria.

Paulo Bomfim é escritor, poeta e membro da Academia Paulista de Letras.

Vestibular & Concursos



Sonia Adal da Costa

1) Assinale a alternativa correta

a) Ela saiu a três horas.
b) Ele não o vejo a meses.
c) Viajarei daqui há cinco horas.

d) Ele morreu a cinco anos.
e) N.D.A

R: e (Quando indicar passado, podendo-se substituir por faz, usa-se há) e (Quando se referir a futuro, coloca-se a).

Correção do exercício 1:

a) Há
b) Há
c) A
d) Há

Obs: Nunca usamos há com a palavra atrás, pois fica redundante.

2) Qual está correta?
Carangueijo, beneficiante, bandeija, desinteria e sobrançelha.

R: sobrançelha

Correção do exercício 2:
Caranguejo, beneficiante, bandeja e disenteria.

Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infanto-Juvenil* pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br

Concursos e Editais de Incentivo

Rumos Literatura 2010-2011, do Instituto Cultural Itaú, com o apoio da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e em Linguística e da Associação Brasileira de Literatura Comparada, está com inscrições abertas até 31 de julho. Categorias: *Produção Literária* para projetos de ensaio que tratem de um tema relativo à produção literária brasileira dos últimos 30 anos e *Crítica Literária* para projetos de ensaio sobre a produção crítica na literatura brasileira realizada a partir do início dos anos 80. www.itaucultural.com.br/

Editais ProAC nº 8 - Publicação de Livros no Estado de São Paulo, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, está com inscrições abertas para até 10 de junho, para apoio cultural de edição de livros. Serão selecionados 35 projetos que contemplem a publicação de livro inédito de ficção, nos gêneros coletânea de contos, poesia, romance e novela. Prêmiação: R\$15.000,00. www.cultura.sp.gov.br

O I Concurso Internacional de Lendas e Poesia ME, promovido pelo mural poético *Mulheres Emergentes*, está com inscrições abertas até 30 de junho, para lendas e ou poemas, com tema livre, em espanhol ou português. concursodelendasme@gmail.com

A Funarte e o Ministério da Cultura lançaram 34 editais de fomento às áreas de teatro, dança, circo, artes visuais, fotografia, música, literatura, cultura popular e arte digital. Inscrições até 27 de maio. www.funarte.gov.br

O Banco do Brasil está com inscrições abertas até 1 de junho para projetos da programação 2011 dos Centros Culturais Banco do Brasil do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, nas áreas de música, exposições, artes cênicas, cinema e vídeo, programa educativo e palestras, seminários e conferências. www.bb.com.br/cultura.

IX Prêmio Literário Livraria Asabeça 2010, promovido pela Livraria Asabeça, com apoio da **Scortecci Editora**, está com inscrições abertas até dia 31 de julho, no gênero Poesia, nas categorias Juvenil e Terceira Idade. www.concursosliterarios.com.br/

O VI Prêmio Ibero-Americano SM de Literatura Infantil e Juvenil está com inscrições abertas até 30 de junho. O regulamento está disponível no site <http://www.edicoessm.com.br/>

XLI Concurso Nacional de Contos e Poesias Abdala Mameri, organizado e coordenado pela Academia de Letras e Artes de Araguari, está com inscrições abertas até o dia 25 de julho. Informações com a presidente, Gessy Carísio de Paula, pelo telefone: (34) 3241-3814 e, com a 1ª Secretária, Risaco Akegawa da Costa, Tel.: (034) 3241- 3416.

O I Concurso Nacional Cepe de Literatura Infantil e Juvenil, promovido pela Companhia Editora de Pernambuco, com o objetivo de estimular o surgimento de novos autores e ampliar o leque de produtos literários direcionados a jovens leitores, está com inscrições abertas até 30 de junho. Prêmiação: O 1º colocado receberá R\$ 8.000,00; o 2º, R\$ 5.000,00, e o 3º, R\$ 3.000,00. www.cepe.com.br.

O Prêmio SESC de Literatura está com as inscrições abertas até 30 de setembro nas categorias conto e romance. O vencedor terá seu livro publicado e distribuído pela Editora Record. Informações e inscrições nas unidades do SESC. www.sesc.com.br/premiosesc/index.html



O Prêmio Vivaleitura 2010, iniciativa da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura e dos ministérios da Cultura e da Educação, que tem como objetivo estimular, fomentar e reconhecer experiências relacionadas à leitura, está com inscrições abertas até 5 de julho. O Prêmio tem execução e patrocínio da Fundação Santillana. www.premioivaleitura.org.br

O V Concurso Literário Francisco Álvares de Nóbrega "Camões Pequeno", promovido pela Junta de Freguesia de Machico, está com inscrições abertas até 31 de Agosto, para trabalhos inéditos de poesia, versado sobre qualquer temática e tendo como horizonte inspiração Machico. Regulamento através do site <http://www.jf-machico.pt/>

O Prêmio IPA 2010, promovido pela The International Publishers Association, com inscrições abertas até 30 de junho, contemplará uma pessoa, organização ou instituição que realizou trabalho significativo para estabelecer e manter a liberdade de publicação. www.internationalpublishers.org

A CAIXA está com inscrições abertas, até 18 de junho, para projetos culturais que irão ocupar os espaços da CAIXA Cultural localizados em Brasília, Curitiba, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, em 2011. Os projetos deverão ser apresentados por Pessoa Jurídica. <http://www.caixacultural.com.br/html/main.html>

O Concurso de Monografia CBTU 2010- A Cidade nos Trilhos, promovido pela CBTU está com inscrições abertas até 1 de agosto. O tema é *Transporte de passageiros sobre trilhos como instrumento estruturador na dinâmica das cidades e indutor do desenvolvimento urbano*. Prêmiação: 1º colocado, R\$ 10.000,00, 2º, R\$ 6.000,00, e, em 3º, R\$ 3.000,00. Informações e regulamento: <http://www.cbtu.gov.br/monografia/2010/extra/inicio.htm>

O VESÚVIO DE PASMOSO

R. da Costa Silva

Livros há que não resistem ao tempo. Não é o que acontece com o romance "Deus de Caim", romance de estreia do matogrossense Ricardo Guilherme Dicke. Prêmio Walmap de 1967, com 1ª edição em 1968 e 2ª em 2006, uma 3ª edição acaba de ser realizada pela Ed. LetraSelvagem (Taubaté-SP, 2010).

As edições sucessivas desse romance reafirmam a atividade intermitente desse vulcão brasileiro chamado Dicke e mostram que, neste caso, o tempo não resistiu ao livro: obras de vanguarda carecem do amadurecimento do tempo para se tornarem atuais, assim é "Deus de Caim".

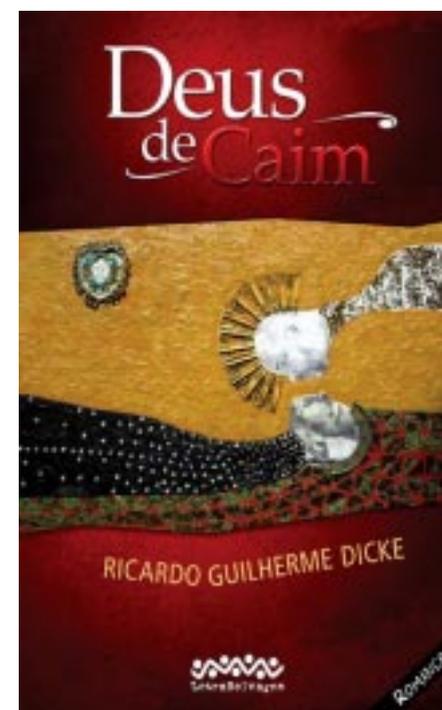
Ricardo Guilherme Dicke, pintor, escritor, tradutor, jornalista e, acima de tudo, filósofo profissional afeito a mergulhos nas entranhas do universo e da alma humana em busca de respostas, a bisbilhotar e questionar e teorizar, daí sua narrativa vigorosa, caudalosa, aqui e acolá percorrendo rasa, águas claras, para transmitir a ideia melhor.

É escritor pujante, complexo, por vezes exibindo laconismo desconcertante, nem por isso impreciso ou pedante. Coloca o leitor em cena, fazendo-o sentir sensações. Irrrompe com ímpeto espetacular, expulsando das profundezas de seus personagens a fagulha para os sinais de fumaça, cinzas, seguidos de explosões sucessivas potentes, até o córrego da lava incandescente. Assim é Dicke, o Vesúvio de Pasmoso, a jorrar narrativa espetacular a partir dessa localidade imaginária.

As transgressões na linguagem cabem no baú das permissões possíveis que o autor entende necessárias para emprestar esse ar de desordem que caracteriza as erupções.

A obra não se submete ao cabresto da ordem estabelecida. Não! Por vezes apela ao chulo, sem grosserias, mas no geral segue indiferente às margens, violando fronteiras, infringindo preceitos, misturando sotaques, termos e expressões do Brasil e do mundo. Tudo isso de forma tranqüila, natural, numa ciranda em torno de regiões, países, culturas, e quando a miséria das palavras ou a indigência dos sentidos não o satisfazem, apela às artes, notadamente à música erudita, para emprestar vigor às sensações que desejava exprimir...

A estória de dois irmãos gêmeos, Jônatas e Lázaro. No meio,



Minira. De um lado, uma paixão entre Lázaro e Minira. De outro, a inveja de Jônatas sobre o romance do irmão concedendo espaço a perversidades. No entorno da estória, personagens como o Cel. Vitorino, delegado de Pasmoso, que parece haver sido criado para atender à necessidade de repúdio ao sentido de autoridade do momento político de então, nos pasmosos embutidos nos brasis por aí afora... Outro elemento é Nicephoros Aristóteles Plathos Solomos Theoklytos, o Grego: quase padre, quase médico. Dicke lhe concedeu a parte que faltava para dar vazão ao seu conhecimento extraordinário de filosofia que, aqui e ali, leva o leitor à reflexão profunda.

"Deus de Caim", em suma, é um romance que explora os porões da alma humana, os superlativos de sexo, amor e ódio, de Deus e do diabo, a desesperada busca da esperança e as armadilhas de suas encruzilhadas. É romance recheado de natureza do mundo e da natureza humana, seus instantes de glórias e infortúnios. Você, leitor, encontrará certamente outras fâcias, descobrirá nas dobras do romance outras facetas ou simplesmente irá abdicar da condição de leitor e submeter-se ao êxtase desta nova modalidade de narrativa que ganha pelo espetáculo das explosões. Assim é Dicke, o Vesúvio de Pasmoso. Assim é "Deus de Caim".

R. da Costa Silva é jornalista e escritor, autor de "Mosaicos do Andarilho" (Crônicas, 2005).

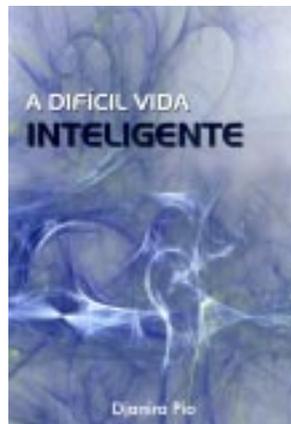
Lançamentos & Livros

A Dificil Vida Inteligente, crônicas de Djanira Pio, Scortecci Editora, 80 páginas, R\$ 25,00, São Paulo.

A autora é professora escritora, poeta, contista, cronista e romancista. Tem trabalhos publicados na França, em Portugal e na Itália.

A obra apresenta situações que ilustram a condição multifacetada dos seres humanos, considerados os mais inteligentes do nosso Planeta.

Djanira Pio: opisoa@yahoo.com.br



O Sol desativado, poemas de Sonia Sales, Edições Galo Branco, Rio de Janeiro, 100 páginas.

A autora, escritora, ensaísta e poeta, é membro do Pen Clube, Academia Carioca de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Seus livros foram comentados pelos mais renomados nomes das nossas Letras como Moacyr Scliar, Ivan Junqueira, Humberto Braga, José Renato Nalini, entre outros nomes.

As opiniões vêm comprovar que a poesia de Sonia é rica em imagens e linguagem, que fluem harmoniosamente sem quebra de ritmo.

Sonia Sales: ss.sonia.sales@gmail.com

O Grande Líder, romance de Fernando Jorge, Geração Editorial, 336 páginas, São Paulo.

O autor, escritor e jornalista, foi laureado com o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, com o livro Aleijadinho, sua vida, sua obra, seu gênio.

A obra, que teve a primeira edição em 1970, é um romance satírico, bárbaro, pitoresco, baseado em fatos reais, nas cenas surrealistas da vida social, cultural e política do Brasil, de 1920 até o golpe de 1964.

Geração Editorial: (11) 3256-4444. www.geracaoeditorial.com.br - **Fernando Jorge:** <http://www.fernandojorge.com/#>



Literatura & Celibato

João Barcellos

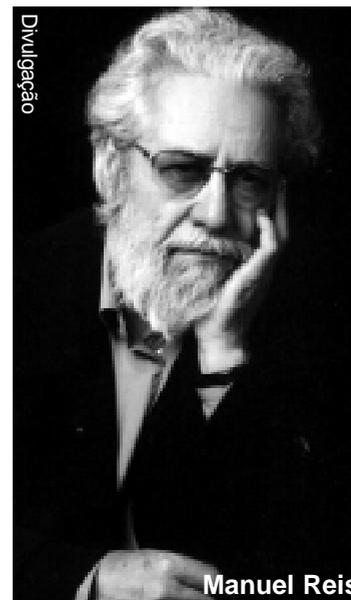
Depois da publicação de *O Celibato Eclesiástico Na Literatura Portuguesa*, livro do Prof. M. Branco de Matos, vários intelectuais latino-americanos independentes de formalismos acadêmicos decidiram aprofundar a questão, tanto em conversas na Web [‘chats’] como em encontros culturais, tanto em Portugal como Brasil, na Argentina, nos EUA, na Suíça e na Inglaterra. Das várias análises abertas para publicação, o Centro de Estudos do Humanismo Crítico [Guimarães/Pt] e o Grupo Granja [Brasil & Mundo] decidiram editar o Volume nº5 da coletânea *Palavras Essenciais* juntamente com a Edicon.

Com o título genérico *O Sentido Da Vida*, a coletânea conta com a participação de Maria C. Arruda, João Barcellos, Johanne Liffey, Mariana d’Almeida y Piñon, Mary O’Connor, Carlos Firmino, Carlota M. Moreyra, Manuel Reis e J. C. Macedo. O texto principal é *Pedofilia Na Igreja*, do filósofo Manuel Reis, que preside o CEHC.

Em seu ensaio *Pedofilia Na Igreja* o filósofo Reis retoma as suas teses de análise ao conceito patriarcal que é o alicerce das religiões institucionalizadas como Estado dentro do Estado, e logo

ai explica a razão da ‘crise pedófila’ que sacode esse alicerce dogmático. Já no seu epílogo ao livro *O Celibato Eclesiástico Na Literatura Portuguesa* ele tangeu o assunto, mas é em *Pedofilia Na Igreja* que demonstra os quês de

uma Igreja-Estado bloqueada na sua essência por dogmas que impedem o sexo, logo, a vida, e ainda por cima impede a livre expressão religiosa da Mulher, como se o Homem fosse a única imagem à semelhança de Deus. O texto é indispensável para novas leituras acerca da religião e da religiosidade, e faz do Volume nº5 de *Palavras Essenciais* uma obra de referência.



Manuel Reis

O Celibato Eclesiástico Na Literatura Portuguesa. MATOS, M. Branco de; Edicon, Centro de Estudos do Humanismo Crítico [cehc] & TerraNova Comunic, Portugal-Brasil, 2009.

Pedofilia Na Igreja. REIS, Manuel; in *Palavras Essenciais*, Vol.5, Edicon, CEHC & TerraNova Comunic, Portugal-Brasil, 2010. [www.noetica.com.br]

João Barcellos é escritor, historiador e jornalista cultural.

www.linguagemviva.com.br



Visite as edições on line

Consulte nossa tabela de preços

linguagemviva@linguagemviva.com.br
(11) 2693-0392 - 7358-6255

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589



Oswaldo de Camargo

A Secretaria de Participação e Parceria, por meio da Coordenadoria dos Assuntos da População Negra - CONE, promoveu no mês passado um evento em comemoração aos 50 anos de vida literária do escritor, jornalista, musicista e coordenador de literatura do Museu Afro Brasil, em São Paulo Oswaldo de Camargo.

Jorge Luiz Antonio, poeta e professor universitário, lançou *Poesia Eletrônica: Negociações Com Os Processos Digitais*, no Projeto Livro Aberto do SESC Piracicaba.

Gonçalves Dias: o poeta na contramão - *Literatura e Escravidão no Romantismo Brasileiro*, de Wilton José Marques - docente do Departamento de Letras da UFSCar -, foi lançado pela EdUFSCar. www.editora.ufscar.br.

O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, presidido por Nelly Martins Ferreira Candeias, promoverá encontro com Carolina Ramos, que falará sobre o tema "Trovas e Vinhos", no dia 26 de maio, Rua Benjamin Constant, 158 - 3º andar, em São Paulo. secretaria@ihgsp.org.br

O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo promoveu evento sobre os 130 anos da Imigração Libanesa, no mês passado, na Assembléia Legislativa de São Paulo.

Luiz Roberto Guedes lançou *Alguém para amar* no final de semana, pela Editora Annablume e [e]ditorial. No Rio de Janeiro, o lançamento aconteceu no dia 21 na Livraria Travessa.

Raquel Naveira proferiu a palestra TEMAS UNIVERSAIS DA POESIA no projeto *Escritor na Escola II*, evento promovido pela Academia Paulista de Letras.

Lucas Viriato de Medeiros lançou *Contos de Mary Blaugfield - A Mulher que não queria falar sobre Kentucky e outras histórias*, pela Editora 7 Letras.

A 10ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto acontecerá de 10 a 20 de junho nas praças Carlos Gomes e XV de Novembro. A patronesse é a empresária Marylene Baracchini. www.feiradolivroribeirao.com.br

Histórias das minhas canções / 65 canções, de Paulo César Pinheiro, lançada pela LeYa, reúne 65 canções, que revelam histórias guardadas e ilustram importantes páginas da história da música popular brasileira.

Blocos on Line realiza campanha para doações. Os interessados em colaborar deverão acessar o link <http://www.blocosonline.com.br/home/conteudo/campanhablocos.php>

Beatriz Amaral participou da mesa sobre Poesia no Simpósio Internacional Travessias Poéticas - Brasil-Portugal, promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC. <http://www.pucsp.br/poesiabrp/programa.html>

O 12º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens acontecerá no Centro Cultural Ação da Cidadania, de 8 a 19 de junho, de segunda a sexta, das 8:30 às 18h., e sábados e domingo, das 10 às 20 horas, Av. Barão de Tefé, 75, Saúde, no Rio de Janeiro. www.fnlij.org.br/principal.asp

Tinhorão, O Legendário, obra de Elizabeth Lorenzotti, foi lançada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. O livro também abriga artigos polêmicos do jornalista José Ramos Tinhorão.

Menalton Braff, escritor e professor de língua portuguesa e literatura, participou do Salão do Livro de Guarulhos, que aconteceu de 7 a 16 de maio, no Parque Transguarulhense (Continental), com iniciativa das secretarias de Educação, Cultura e Comunicação, em parceria com a Associação Nacional de Livrarias.

A Imprensa Oficial do Estado de São Paulo foi fundada em 28 de abril de 1891 com o objetivo de tornar públicos os atos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Estado. www.imprensaoficial.com.br

A 23ª Reunião Anual da Abeu acontecerá de 7 a 10 junho, no auditório da FEU, na Praça da Sé, 108, em São Paulo, com o apoio do Plano Nacional do Livro e Leitura, da Federação de Gremios de Editores de Espanha e da Universidade Estadual Paulista. Informações e ficha de inscrição no site www.editoraunesp.com.br/abeu2010.

Gustavo Dourado lançou *Brasília 5.0 - Antologia de Cordel*, em homenagem os 50 anos de Brasília com cordéis sobre a cidade e sobre nomes de destaque da cultura local. A antologia foi organizada pela vice-presidente do Sindicato dos Escritores do DF, Meireluce Fernandes.

Notícias

A Editora Mackenzie lançou *Estado e religião - uma análise à luz do direito fundamental à liberdade de religião no Brasil*, de Wallace Tesch Sabaini - graduado e pós-graduado em Direito. A obra, que reflete sobre a proximidade entre as religiões e o Estado Brasileiro, foi lançada no 2º Encontro Mackenzie de Direito e Religião, no mês passado, na Universidade Presbiteriana Mackenzie São Paulo.

O Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda terá uma nova edição comemorativa e limitada, em comemoração ao centenário de seu nascimento ocorrido no dia três de maio, pela Editora Positivo.

A RG Editores está organizando a *Antologia da Moderna Poesia Brasileira*. Os interessados em participar deverão entrar em contato através dos telefones (11) 3105-1743 - 3106-6275. rgeditores@yahoo.com.br

Jurema Barreto lançou *Policromia*, poemas, com a colaboração de Zhô Bertholini e capa de Milton Mota, pela Cigarra Edições.

Raquel Naveira e Francisco Moura Campos participaram do IV Festival Internacional de Poesia, promovido pela Usina de Sonhos, que aconteceu nos dias 14, 15 e 16, em Dois Córregos (SP).

Gondoleiros do Amor - Teatro Poético-Musical, concebido com os poemas do poeta baiano Castro Alves, com a participação de Geraldo Fernandes, Uyara, Murilo Vilas Boas e Rogério Guardiano, acontecerá no dia 29 de maio, sábado, às 20 horas, e, no dia 30, domingo, às 19 horas, no Espaço Cultural Alberico Rodrigues, Praça Benedito Calixto, 159, em São Paulo. www.albericorodrigues.com.br

A 10ª Feira do Livro de Campana acontecerá de 10 a 13 de junho de 2010, no Ginásio Pronoama, em Campana (MG), com promoção do Sebo Cultural.

João do Rio, antologia de contos organizada por Orna Messer Levin, foi lançada pelas editoras Lazuli e Companhia Editora Nacional. A obra reúne a seleção dos mais representativos contos publicados por João do Rio.

O PNET Literatura <http://www.pnetliteratura.pt/>, que completará dois anos em setembro, disponibiliza espaço para divulgação de resenhas e lançamentos.

Carlos Pessoa Rosa, editor do site do Meio Tom - <http://www.meiotom.art.br/>, está colaborando com o site *PNET Literatura* - <http://www.pnetliteratura.pt/>.

Claudio Willer participará do programa *Sempre um Papo* no dia 27 de maio, terça-feira, às 20 horas, no SESC Vila Mariana, Rua Pelotas 141, em São Paulo. Ele falará sobre Roberto Piva, precedido por depoimentos de Antonio Fernando de Franceschi, Celso de Alencar, Roberto Bicelli, Toninho Mendes, Ugo Giorgetti e Valesca Dios. www.sescsp.org.br

Centenário Simão Mathias: Documentos, Métodos e Identidade da História da Ciência - Seleção de Trabalhos, livro organizado por Ana M. Alfonso-Goldfarb, José Luiz Goldfarb, Márcia H. M. Ferraz e Silvia Waisse, será lançado no dia 25 de maio, a partir das 19 horas, na Livraria da Vila.

A Biblioteca Brasileira USP publicou acervo completo de poemas de Vinícius de Moraes para leitura e acesso livre pela internet, na página www.brasiliana.usp.br.

Juca Ferreira, ministro da Cultura, e Paulo Ribeiro, presidente da Fundação Darcy Ribeiro, assinaram convênio de cooperação para construção do Memorial Darcy Ribeiro no campus da Universidade de Brasília.

Andreia Donadon Leal receberá a *Medalha de Bronze da Académie des Arts, Sciences et Lettres*, sob a égide de René Flament, no dia 5 de junho de 2010, em Paris, pelos relevantes serviços prestados à cultura, às letras e às artes no Brasil.

J. B. Donadon-Leal e Andreia Donadon participaram do Café Literário da Bienal do Livro de Minas.

O ministro da Cultura Juca Ferreira e o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, inauguram a primeira biblioteca-parque do Brasil, em Manguinhos, na capital fluminense.

Pagu, livro de Lia Zatz, com ilustração de Camila Mesquita, foi lançado pela Callis Editora.

LIVRARIA BRANDÃO

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbususedbookshop.com.br